

DIFICULDADES DE ORTOGRAFIA NA ESTRUTURA TEXTUAL DAS REDAÇÕES DO ENEM:

A Importância da Leitura em Sala de Aula

Camila Damasceno¹

Isabela de Carvalho Barbosa²

Nayara Alcantara³

Resumo

O presente artigo parte da ideia de que o desenvolvimento da redação do Enem é um dos momentos mais difíceis durante o processo do exame educacional nacional, o maior do Brasil. O trabalho pretende mostrar o quão é necessário entender a importância da leitura em sala de aula para que esses indivíduos pratiquem o ensino de ortografia através da prática textual e, assim, obtenham resultados satisfatórios nas redações. Por isso, além de destacar alguns exemplos, retirados de uma apostila desenvolvida pelo Inep em parceria com a FGV, também discutiremos detalhes dos exemplos coletados e porquê são frequentemente encontrados. O estudo tem como objetivo discutir tais erros, com alguns parágrafos retirados de redações do Enem 2019, e debater como a leitura em sala de aula pode levar os alunos a cometerem menos erros ortográficos em redações de exames importantes como o Enem, sabendo que o incentivo deve começar por parte dos mediadores.

Palavras-chave: Redação. Enem. Erros. Ortografia. Leitura.

SPELLING DIFFICULTIES IN THE TEXTUAL STRUCTURE OF ENEM WRITINGS:

The Importance of Reading in the Classroom

Abstract

This article starts from the idea that the development of the Enem essay is one of the

¹Graduada em Letras pelo UGB/FERP.

²Graduada em Letras pelo UGB/FERP.

³Metrandia em Ensino pelo Centro Universitário de Volta Redonda. Especialista em língua portuguesa, gestão e docência escolar e gestão e docência em Ensino Superior pelo UGB/FERP.

most difficult moments during the process of the national educational exam, the largest in Brazil. The work intends to show how it is necessary to understand the importance of reading in the classroom so that these individuals practice spelling teaching through textual practice and, thus, obtain satisfactory results in their essays. Therefore, in addition to highlighting some examples, taken from a handout developed by Inep in partnership with FGV, we will also discuss details of the examples collected and why they are frequently found. The study aims to discuss such errors, with some paragraphs taken from essays from Enem 2019, and to debate how reading in the classroom can lead students to make fewer spelling mistakes in essays for important exams such as Enem, knowing that the incentive it must start with the mediators.

Keywords: Writing. Enem. Mistakes. Orthography. Reading.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar os principais erros ortográficos, cometidos por estudantes, durante o desenvolvimento da redação do Enem. Para tanto, buscou-se como base sete exemplos, referentes as redações do Enem 2019, retirados de uma apostila, feita pelo Inep em parceria com a FGV (Fundação Getúlio Vargas).

O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) foi estabelecido em 1998 como forma de avaliar o desempenho escolar dos estudantes, concluintes do ensino médio. A partir de 2004, o exame passou a ser uma ferramenta utilizada para o ingresso em instituições do ensino superior, mas somente em 2010, com a inclusão do Sisu (Sistema de Seleção Unificada), foi reconhecido como o maior exame educacional do Brasil.

A redação do Enem é um dos momentos mais temidos pelos estudantes, visto que é preciso saber desenvolver uma boa dissertação argumentativa com a frase-tema, proposta pelo exame, geralmente abordando um problema atual da sociedade brasileira. Os avaliadores julgam as competências tais como domínio da norma padrão da Língua Portuguesa, compreensão da proposta da redação, organização das informações, boa argumentação do texto e proposta de solução do problema abordado.

Com isso, muitos alunos cometem diversos erros e não conseguem atingir a

média necessária para ingressar em cursos com alto nível de competitividade. Isso ocorre, pois os avaliadores são criteriosos, desvalorizando redações que estejam desconectadas, que não atendam a estrutura sintática, que indiquem ausência de preposição na regência, de vírgula, de hífen, não abertura ou fechamento de aspas ou parênteses, contenham erros verbais, não saibam aplicar o real significado das palavras, entre outros. Para Zilberman (2012), “o texto depende da disponibilidade do leitor de reunir em uma totalidade os aspectos que lhe são oferecidos, criando uma sequência de imagens e acontecimentos que desemboca na constituição do significado da obra.”

As dificuldades encontradas pelos estudantes vão desde a construção incorreta das orações, truncamentos de períodos até desvios de ortografia, trocas de preposições, o emprego incorreto do hífen etc, o que pode ocorrer devido a pouca leitura em sala de aula, entendendo que ler faz com que o indivíduo adquira desenvoltura textual, aprendendo assim a trabalhar de maneira diversificada com as palavras e, conseqüentemente, com os textos.

De modo que a escola deve combinar *objetivos, eixos de programação, corpus de leituras e tipos de atividades* no conjunto de um planejamento organizado que resulte cada vez mais efetivo. Antes a confusão e os problemas já esboçados, parece conveniente buscar soluções específicas para cada função que a leitura deve cumprir. (COLOMER, 2007, p.123)

Nessa perspectiva, a proposta aqui apresentada pretende destacar alguns erros comuns e discutir a relação com o ensino da leitura em sala de aula, sabendo que o ensino de ortografia deve ser sistemático e bem planejado, mas também deve caminhar lado a lado com a literatura, como forma de obtenção de conhecimento de mundo mais amplo. Para isso, é necessário que o docente saiba trabalhar a junção de ortografia e leitura com dinamismo em sala de aula para que, através desse sistema, o aluno consiga trabalhar melhor as palavras, a língua e suas regras.

Cabe ao professor estimular a percepção da multiplicidade, a partir da interação entre o texto e o aluno, bem como entre ambos e a situação de aula. Este estímulo frequentemente tem de começar com

a superação da resistência oferecida pelo aluno à atividade de leitura, vista por ele como “tarefa compulsória”. Para esta superação, é necessário que surja da leitura em classe um sentido constituído com/pelo aluno, e não simplesmente impingido pelo professor. (ZILBERMAN & ROSING, 2009, p. 123)

O artigo tem como finalidade aprofundar os conhecimentos quanto aos erros ortográficos, cometidos por estudantes, durante o desenvolvimento da redação do Enem e como o uso da leitura pode diminuir estes erros. Sendo assim, serão utilizados sete exemplos, referentes as redações do Enem 2019, retirados de uma apostila, feita pelo Inep em parceria com a FGV (Fundação Getúlio Vargas), como já fora citado. Esses dados foram analisados e usados para exemplificar e evidenciar as possíveis discussões quanto ao tema.

Além do mais, em relação a metodologia, o artigo aborda uma pesquisa, feita por meio de coleta de parágrafos de redações desenvolvidas por alunos de todo o Brasil para o Enem 2019, tendo como base o Novo Acordo Ortográfico, que passou a ser obrigatório em 2016, para assim discutirmos os erros que serão apresentados. E, também, abordaremos sobre a importância da ortografia em junção da leitura em sala de aula, para que os alunos consigam obter maior desenvoltura, e, assim, melhorarem a estrutura textual. Contudo, antes de seguirmos para a análise de dados, convém falarmos um pouco, teoricamente, através de uma pesquisa bibliográfica sobre ortografia, leitura e o trabalho em sala de aula.

A ortografia

Podemos dizer que a ortografia é parte da gramática normativa, estabelecida por regras, uma convenção definida socialmente, que nos ensina a escrever corretamente, sendo a grafia correta das palavras e o uso de acentos, da crase e dos sinais de pontuação etc, estando relacionada aos critérios fonológicos da língua. Tem origem na palavra grega *orthós* que significa certo, exato; e *grafia* que significa escrita, o que nos remete a forma escrita correta referente as palavras de uma língua.

A ortografia funciona como um recurso para cristalizar na escrita as diferentes maneiras de falar dos usuários da mesma língua. Escrever de forma unificada facilita a tarefa de se comunicar por escrito. E cada um continua, por exemplo, com liberdade para ler um texto em voz alta pronunciando as palavras à sua maneira. (MORAIS, 2007, p. 02)

O aprendizado da ortografia de uma língua depende de dedicação, leitura, escrita e atenção aos erros cometidos, sendo de grande importância para a socialização entre os indivíduos e para esclarecermos certas dúvidas em relação a língua portuguesa, uma vez que é o meio para obtermos melhor proficiência na modalidade escrita. Além disso, outro meio importante de nos informarmos sobre as regras ortográficas é o dicionário, podendo assim esclarecer dúvidas em relação a determinada palavra, uma vez que escrever corretamente muita das vezes pode ser algo complexo que exige prática e leitura para obter êxito. Segundo Moraes & Silva (2007, p. 74), “os alunos precisam que a escola lhes ofereça a oportunidade de aprender a escrever segundo a norma, paralelamente aos momentos em que são inseridos em práticas de leitura e de escrita significativas.”

Nesse sentido, a ortografia deve começar a ser ensinada assim que o aluno inicia a compreensão do sistema de escrita alfabética, sabendo assim a sonoridade das letras e já possuindo desenvoltura para ler e escrever pequenos textos. Esse é o papel principal do mediador, que deve saber lidar com diversos indivíduos, tanto de escolas públicas como de privadas, que cometerão erros diversos até compreenderem a junção de língua e ortografia, sabendo trabalhar com dinamismo, para assim despertar a vontade de aprender do aluno, posto que a aprendizagem de ortografia não é tarefa fácil. O aluno leva tempo para dominar todas as regras e, muitas vezes, não domina e, assim, comete erros como das redações que iremos tomar como exemplo.

Os professores têm como um de seus desafios --- no que se refere à ortografia --- ensinar possibilitando que os alunos pensem, discutam e explicitem o seu conhecimento sobre a norma. Nessa perspectiva, aprender a “escrever certo” deixa de ser uma simples questão de repetição para ser um momento de reflexão sobre a língua. É necessário, portanto, que as atividades desenvolvidas em sala de aula constituam uma oportunidade de analisar a língua e de descobrir

explicitamente suas regularidades (ou irregularidades). (MORAIS & SILVA, 2007, p. 74)

É nesse contexto que, a seguir, abordaremos sobre a importância da união de ortografia e leitura em sala de aula.

A ortografia e a leitura

O incentivo à leitura deve ser parte do planejamento escolar tanto quanto a ortografia, pois a partir da presença de livros no contexto escolar, o aluno passará a compreender a importância das obras, mostrando interesse e tomando como parte do seu dia a dia.

Ademais, as aulas de leitura são de grande valor, pois é através do ler e escrever que os indivíduos conseguem desenvolver boas estruturas textuais, já que o contato frequente com palavras diversas não só amplia o conhecimento de mundo, mas também o vocabulário desse aluno. Para Colomer (2007), devemos estar atentos ao trabalhar os livros no âmbito escolar, pois se faz necessário inter-relacionar as atividades de leitura e escrita, saber selecionar os livros, ter boa qualidade literária, trabalhar as questões morais e as opiniões dos leitores/alunos.

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referência e cumplicidades mútuas. (COLOMER, 2007, p. 143)

É fundamental lembrar que escrever corretamente é de suma importância, pois devemos deixar claro para os alunos que as convenções sociais carecem ser respeitadas e que, algumas palavras que são ditas nas conversas do dia a dia, conhecidas como marcas de oralidade, devem ser evitadas, posto que “né”, “tá”, “blz” etc., necessitam ser evitadas em textos formais como as redações.

Além disso, em sala de aula, o mediador não deve somente apontar erros, mas também elucidar para que o aluno seja norteado para o devido acerto, destacando assim questões como uso correto do acento, utilização da estrutura sintática, uso da vírgula e estudo frequente do Novo Acordo Ortográfico, para que haja pleno domínio da norma culta.

Sendo assim, é necessária a junção de ensino de ortografia e literatura na escola, já que, segundo Colomer (2007), “o objetivo de ensinar literatura na escola se percebe mais tarde com as consequências que essa aprendizagem deve ter para cidadãos uma vez abandonadas as aulas.” Logo, isso nos remete a ideia de que o ensino de ambas as disciplinas perdura por toda a vida, não só a escolar.

O trabalho da ortografia em sala de aula

Tradicionalmente, a ortografia na escola tem o papel já concebido de ensino para aprendizagem da escrita. Um ensino embasado na repetição e memorização. Segundo Melo (2007), “o ditado, a cópia, o treino ortográfico e a memorização de regras estavam presentes na maioria das atividades propostas aos alunos”, este tipo de ensino faz com que os alunos não aprendam sobre ortografia, mas sobre repetição e memorização.

Assim, passou-se a questionar práticas pedagógicas que se utilizam de princípios de memorização e reprodução de conteúdo ensaiados, pois nesse modelo os erros dos alunos não constituem uma boa interpretação por parte do professor para real análise. Os erros construtivos, cometidos pelo aluno, revelam a sua participação ativa no processo de aprendizagem.

Melo (2007) defende que o ensino de ortografia em sala de aula seja guiado por uma sequência pedagógica que desenvolva no aluno a reflexão, a discussão, a construção do conhecimento e compreensão dos princípios ortográficos, ou seja, regendo situações em que o estudante tenha contato com contextos interacionais, seja estimulado a refletir e discutir para que possa ser capaz de explicar, descobrir e construir os princípios ortográficos que norteiam a língua.

A autora ressalta ainda que existem dificuldades regulares e irregulares. No caso, algumas existem regras que as explicam (regulares) e outras são estabelecidas de maneira arbitrárias (irregulares), as quais não há regras e é preciso memorizá-las. A sequência pedagógica citada anteriormente não necessariamente deve começar por regularidades e após irregularidades, pois nesse caso o professor deve julgar quando é pertinente avaliar quais são as dificuldades de seus alunos, as utilizando como indicadores de como proceder para que os ajude a superar suas dificuldades. Melo (2007) ainda defende que a sequência pedagógica leve em consideração habilidades anteriores de cada aluno, uso de questões desafiadoras e desenvolvimento de habilidades cognitivas, o estimula a interação para construção de um saber compartilhado e favorecer o papel de guia ou mediador do professor nesse processo.

Análise de dados

A pesquisa teve o intuito de entender o valor, tanto do exame nacional do ensino médio como da importância da redação dentro do mesmo. Igualmente, buscou definir os principais erros encontrados na apostila, e, também, como a leitura pode auxiliar na redução destes erros para que os alunos tenham a possibilidade de superá-los. A população ou amostra desta pesquisa foram os dados retirados da apostila feita pelo Inep em parceria com a FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Sendo assim, após a apresentação da pesquisa bibliográfica, que teve como intuito servir como um instrumento de aprofundamento e compreensão do conhecimento sobre determinado tema de estudo, apresentaremos, a seguir, a análise de dados para nos auxiliar acerca dos erros que são comumente cometidos pelos estudantes, durante o desenvolvimento de suas redações para o Enem.

A coleta de dados, como já fora citado, foi feita através da apostila do Inep em parceria com a FGV (Fundação Getúlio Vargas), tendo como referência as redações do ano de 2019, utilizando assim sete exemplos para tratarmos do tema proposto.

Figura 1. Exemplo 1

Quanto à questão educativa, é notório a falta de embasamento teórico e prático pela experiência
influenciadora de ~~fontes~~ ~~no~~ ~~int~~ ~~internet~~ ~~virtuoso~~. ~~Alto~~ ~~que~~ ~~segundo~~ ~~o~~ ~~IBGE~~ ~~15%~~ ~~dos~~ ~~je-~~
~~vões~~ ~~entre~~ ~~os~~ ~~24~~ ~~anos~~ ~~utilizam~~ ~~a~~ ~~internet~~. Esta grande parcela da população é controlada
de forma que ~~traz~~ ~~o~~ ~~uso~~ ~~de~~ ~~internet~~ ~~de~~ ~~alguns~~ ~~dos~~ ~~países~~ ~~de~~ ~~independência~~ ~~estrutural~~

Fonte: Adaptado. AZEVEDO, 2019, p. 17

No exemplo 1, podemos perceber o que é conhecido como truncamento de períodos, que ocorre quando se separam, por ponto, duas ideias que deveriam estar separadas por vírgulas como em “visto que”, nas orações do parágrafo acima. O X indica uma falha na estrutura sintática. O mesmo ocorre no exemplo 2 que, ao não dar continuidade a oração, após “século XXI”, o participante comete o mesmo erro de estrutura sintática. Além disso, é possível perceber repetição da palavra “século” e oração incompleta devido a pontuação colocada de maneira incorreta.

Figura 2. Exemplo 2

do comportamento dos indivíduos que ~~esses~~ ~~os~~ ~~acessam~~
Nos séculos anteriores ao século XXI. A manipula-
ção era diretamente com a mídia em meios de comu-
nicação, como os rádios, televisores e jornais, a in-
-ternet vem gerando com mais rapidez e controle do
que esses meios; pois a conexão atrai muito mais,

Fonte: Adaptado. AZEVEDO, 2019, p. 17

No exemplo 3, o participante acentua o verbo “influencia”, o que demonstra desvio devido ao desconhecimento da escrita formal da Língua Portuguesa, uma vez que não soube trabalhar com o tempo verbal que não possui acento circunflexo.

Figura 3. Exemplo 3

A maior rede de manipulação, que **influência** principalmente o comportamento humano, é a internet. Isso ocorre, pois a maioria das pessoas costumam falar

Fonte: Adaptado. AZEVEDO, 2019, p. 24

Figura 4. Exemplo 4

Nesta ~~igunora~~ **igunorancia** a imprensa não a maior parte ~~de~~ **plobrema**, ~~o~~ **tivecimos** mais mais problemas e ~~intencio~~

Fonte: Adaptado. AZEVEDO, 2019, p. 25

Já no exemplo 4, temos três desvios ortográficos, pois o participante escreveu “igunorancia”, “plobrema” e “tivecimos” ao invés de “ignorância”, “problema” e “tivéssemos”, como acordado na Língua Portuguesa. Em 5, a forma verbal “há” foi utilizada incorretamente, posto que o correto seria o uso da preposição “a” na oração do parágrafo abaixo.

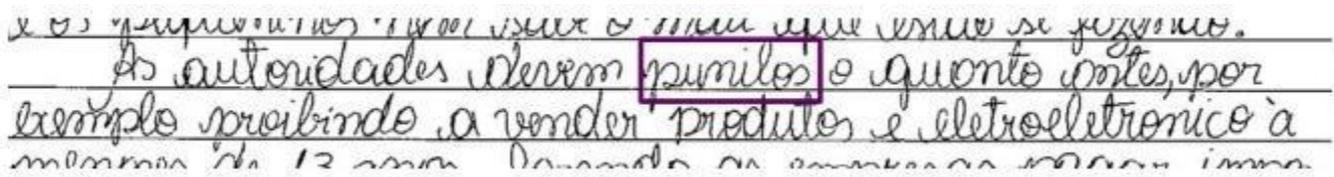
Figura 5. Exemplo 5

O Brasil é um país com dimensões continentais, por isso apresenta muitos contrastes. Por exemplo: **há** todos os dados de uma outra pessoa na internet, ou seja, com o aumento da tecnologia a privacidade de cada um foi esquecida. Nesse sentido a identidade das crianças deve ser preservada.

Fonte: Adaptado. AZEVEDO, 2019, p. 26

Em 6, não foi respeitado o uso do hífen, pois o participante não inseriu ao escrever “puni-los”.

Figura 6. Exemplo 6

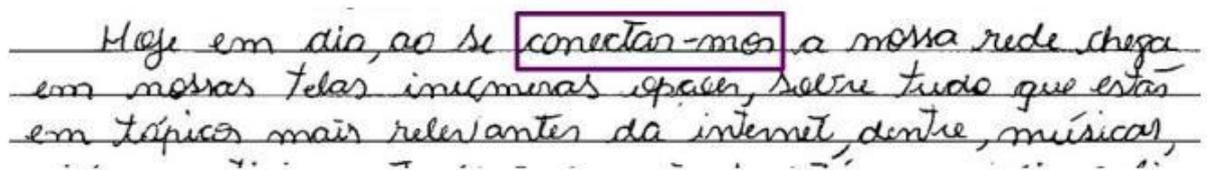


As autoridades devem punições o quanto antes, por exemplo proibindo a vender produtos e eletroeletrônicos à menores de 12 anos. Quando as empresas não são imo...

Fonte: Adaptado. AZEVEDO, 2019, p. 28

Por fim, em 7, temos o mesmo problema de uso incorreto do hífen, pois “conectarmos” não possui hífen como escrito no parágrafo abaixo.

Figura 7. Exemplo 7



Hoje em dia, ao se conectarmos a mesma rede chega em nossas telas inúmeras opções, sobre tudo que estão em tópicos mais relevantes da internet, dentre, músicas, ...

Fonte: Adaptado. AZEVEDO, 2019, p. 29

Diante do exposto, podemos concluir que os erros cometidos pelos alunos ocorrem por diversos motivos tais como: a falta de leitura como forma de auxiliar o desenvolvimento ortográfico do aluno; a falta de conhecimento dos mediadores em relação a ortografia, não sabendo elucidar sobre os erros cometidos pelos alunos; a falta de um trabalho aprofundado que faça a junção de ensino de ortografia e de estrutura textual, para que assim o aluno consiga cometer menos erros e construir bons textos.

Resultados e Discussão

Primeiramente, podem parecer inofensivos os erros acima destacados, pois apesar de ser uma das etapas mais importantes da prova do Enem, a redação não é zerada por erros ortográficos e eles até mesmo podem ser relevados, segundo o

próprio INEP, desde que não sejam recorrentes e se mostrem acidentais. Contudo, em uma análise mais aprofundada, nota-se que tal exame serve como um dado precioso do aprendizado dos alunos, um diagnóstico, muito além do que só uma porta para a universidade.

Tanto Hoffman quanto outros teóricos apontam para a convenção de que a leitura auxilia em diversos aspectos do desenvolvimento do aluno, da organização de ideias e argumentos, fixação de aprendizado ortográfico, aprimoramento da comunicação e transmissão de suas ideias. Segundo a autora, “ler e escrever bem tem significação intelectual imensa, com importância direta e indireta para as outras disciplinas.” (HOFFMAN, 2002, p. 09)

Nunes (2014) aduz em relação a alguns aspectos que comprovam benefícios desenvolvidos sobre a conexão entre leitura e ortografia, os estudos mencionam três aspectos: aprendizagem de natureza alfabética, conhecimentos de regras contextualizadas (por exemplo, uso de RR, GU, M e N, etc.) e aspectos de natureza morfológica. A autora ainda destaca o desenvolvimento cognitivo e ampliação do conhecimento de maneira qualitativa e quantitativa progressivamente (estabelecimento de relação entre letras e sons, dígrafos, regras em seus contextos e regularidades). Com isso, o estudo constata que além de proficiência em leitura, existe maior compreensão de escrita correta de palavras e fixação de regras ortográficas.

Com base na indiscutível importância da leitura, e, também, com olhar mais aprofundado sobre os dados obtidos em redações, é possível notar aspectos que podem ser melhorados, como pequenos erros ortográficos que poderiam ser amenizados. Além disso, dúvidas que seriam sanadas com a introdução da leitura na vida do aluno, uma vez que, ao ler, o aluno tem contato com palavras e sentenças escritas corretamente, memoriza melhor e aprende regras gramaticais em situações verossímeis expostas por histórias em um romance, por exemplo.

Sabemos que não é nova a preocupação com o ensino de Língua Portuguesa. Por isso, a discussão acerca do assunto nos leva a analisar redações como dados para buscar possíveis melhorias, identificar o que pode ser mudado, sendo assim um dos principais eixos dessas discussões como forma de conseguir

levar o aluno a utilizar plenamente o padrão da norma culta, escrever de maneira coesa e correta.

Com isso, a leitura em sala de aula é um aspecto de grande importância, pois muitas vezes, por falta de hábito ou habilidade do aluno, se faz necessário que o professor o guie e desenvolva nele a leitura autônoma para que esse hábito de leitura, a constância também seja o fator contribuinte para aprendizagens já citadas anteriormente como memorização, observação de sentenças escritas de maneira correta, etc. Para Abreu (1998), “entre a condição de destinatário de textos escritos e a falta de habilidade temporária para ler autonomamente é que reside a possibilidade de, com a ajuda do professor e de outros leitores, desenvolver a competência leitora, pela prática de leitura”.

Segundo Abreu (1998), a leitura deve ser introduzida com o professor se colocando enquanto parceiro, transmitindo informações e se preocupando em mostrar os diferentes tipos de discurso e textos. Nessa condição, o professor deve preocupar-se com a diversidade das práticas de recepção dos textos: não se lê uma notícia da mesma forma que se consulta um dicionário; não se lê um romance da mesma forma que se estuda.

Considerações finais

Os teóricos convergem em encarar a leitura como benéfica e auxiliadora do ensino de ortografia, dentre outros benefícios. Por isso, é preciso que as escolas e professores trabalhem em conjunto para inserir ou dar mais destaque na utilização da leitura, para assim melhorar o desempenho dos alunos. Sendo assim, é consenso que um só plano pedagógico muitas vezes não supre toda a demanda e deve ser analisado caso a caso, posto que no que se refere ao ensino de língua, é sempre necessário estar disposto a mudanças, adaptações e remanejamento de estratégias.

Outro ponto em comum dos teóricos aqui citados é de que o ensino de ortografia não se basta mais somente na repetição e memorização

descontextualizada, uma vez que a contextualização das regras ortográficas, o ensino que estimula a cognição e participação do aluno se mostra mais eficaz em vários estudos.

Como fora discutido neste estudo, os erros dos alunos em redações são reflexos de suas aprendizagens e diagnósticos importantes para futuras mudanças. Além do mais, o presente estudo buscou, em primeiro lugar, levantar o ponto de que a leitura só tem a contribuir com o ensino de Língua Portuguesa e, até mesmo, em outras matérias, visto que busca ser porta de entrada para outras análises ou aspectos relacionados que mudem para melhor as práticas de ensino. Logo, que possamos encarar a leitura como instrumento valioso e que professores sejam engajados em guiar e incentivar a leitura dentro e fora de sala de aula.

Referências

ABREU, Ana Rosa, et al. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1998.
AZEVEDO, Tânia e colaboradores. **ENEM Redações 2019**. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_1.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BRITTO, L. P. L. **A Sombra do Caos: Ensino de Língua x Tradição Gramatical**. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1997.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: A Leitura Literária na Escola**. São Paulo: Global, 2007.

HOFFMANN, Jussara. et al. **Avaliando Redações: Da Escola ao Vestibular**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MELO, Kátia; MORAIS, Artur; SILVA, Alexsandro. **Ortografia na Sala de Aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. Tradução de: NICKEL, Vivian. **Leitura e Ortografia: Além dos Primeiros Passos**. Porto Alegre: Penso, 2014.

SINOPSE ENEM 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-do-enem>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania. **Escola e Leitura: Velha Crise, Novas Alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o Ensino da Leitura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.